

B. 14 *Luzanne* B. 4
Heine

O Carreiro

(Brasil) (Folclore Gaúcho)

Harmonização e Arranjo:
Jean François Douliet

Côro mixto

Bélgica, 28-6-1974

Solo
Tenor
ou
Baritone

Devagar (♩ = 76)

2ª vez crescendo.

S. *ut-cha-lo vi-da bra-...
cru-can-do sem prees-trá...*

S. *co-lo-ra-do boi...
i! fin-tas sil-ga boi...*

S. *Oi! A car-re-ta*

A. *Oi! A car-re-ta*

T. *Oi! A car-re-ta*

B. *Oi! A car-re-ta, a car-*

S. *vai ge-men-do, sem-pr'an-dan-do sem pa-nar,*

A. *vai ge-men-do, sem-pr'an-dan-do sem pa-nar,*

T. *vai ge-men-do, sem-pr'an-dan-do sem pa-nar,*

B. *re-ta vai ge-men-do, vai ge-men-do, sem-pr'an-dan-do, sem-pr'an-dan-do sem pa-nar, sem pa-*

S. *Car-re-tei-ro vai can-tan-do, Não tem pres-sa de che-*

A. *Car-re-tei-ro vai can-tan-do, Não tem pres-sa de che-*

T. *Car-re-tei-ro vai can-tan-do, Não tem pres-sa de che-*

B. *nar, Car-re-tei-ro vai can-tan-do, car-re-tei-ro vai can-tan-do, Não tem pres-sa, não tem pres-sa de che-*

S. gar. Quando eu vim da mi-nha ter-ra mui-ta mo-re-na cho-rou, Quando eu vim da mi-nha ter-ra mui-ta mo-re-na cho-rou,
 A. gar. Quando eu vim da mi-nha ter-ra mui-ta mo-re-na cho-rou, Quando eu vim da mi-nha ter-ra mui-ta mo-re-na cho-rou,
 T. gar, de che-gar. Quando eu vim da mi-nha ter-ra mui-ta mo-re-na cho-rou, Quando eu vim da mi-nha ter-ra mui-ta mo-re-na cho-rou,
 B. gar, de che-gar. Quando eu vim da mi-nha ter-ra mui-ta mo-re-na cho-rou, Quando eu vim da mi-nha ter-ra mui-ta mo-re-na cho-rou.

S. nou. Meu co-ra-ção re-lin-cha-do por u-ma que lá fi-
 A. Meu co-ra-ção re-lin-cha-do por u-ma que lá fi-
 T. nou. Eu tam-bém fi-quei cho-ran-do, meu co-ra-ção re-lin-cha-do, meu co-ra-ção re-lin-cha-do por u-ma que lá fi-
 B. Meu co-ra-ção re-lin-cha-do por u-ma que lá fi-

S. cou. Eu tam-bém fi-quei cho-ran-do, meu co-ra-ção re-lin-cha-do, meu co-ra-ção re-lin-cha-do por u-ma que lá fi-
 A. cou. Eu tam-bém fi-quei cho-ran-do, meu co-ra-ção re-lin-cha-do, meu co-ra-ção re-lin-cha-do por u-ma que lá fi-
 T. cou. Meu co-ra-ção re-lin-cha-do por u-ma que lá fi-
 B. Meu co-ra-ção re-lin-cha-do por u-ma que lá fi-

S. cou. Quando eu vim da mi-nha ter-ra, mui-ta mo-re-na cho-rou, Eu tam-bém fi-quei cho-ran-do por u-ma que lá fi-
 A. cou. Quando eu vim da mi-nha ter-ra, mui-ta mo-re-na cho-rou, Eu tam-bém fi-quei cho-ran-do por u-ma que lá fi-
 T. cou. Quando eu vim da mi-nha ter-ra, mui-ta mo-re-na cho-rou, Eu tam-bém fi-quei cho-ran-do por u-ma que lá fi-
 B. cou. Quando eu vim da mi-nha ter-ra, mui-ta mo-re-na cho-rou, Eu tam-bém fi-quei cho-ran-do por u-ma que lá fi-

S. cou. 1 Pe-las vol-tas do ca-mi-nho as car-re-tas lá se vão,
 A. cou. 1 Pe-las vol-tas do ca-mi-nho as car-re-tas lá se vão,
 T. cou. 1 Pe-las vol-tas do ca-mi-nho as car-re-tas lá se vão,
 B. cou. 1 Pe-las vol-tas, fe-las vol-tas do ca-mi-nho, do ca-mi-nho, as car-re-tas, as car-re-tas lá se vão, lá se

"O Carreiro"

S. *mf* Car-re-tei-ro vai can-tan-do a to...a...da do rin-cão:

A. *mf* Car-re-tei-ro vai can-tan-do a to...a...da do rin-cão:

T. *mf* Car-re-tei-ro vai can-tan-do a to...a...da do rin-cão, do rin-

B. *mf* Car-re-tei-ro vai can-tan-do, car-re-tei-ro vai can-tan-do a to...a...da, a to...a...da do rin-cão, do rin-

S. *mf* Lá se vai o sol en-tran-do re-don-do co-mo um bo-tão, mo-re-na me dá uma bra...ço - Q'eu te

A. *mf* Lá se vai o sol en-tran-do re-don-do co-mo um bo-tão, mo-re-na me dá uma bra...ço - Q'eu te

T. *mf* Lá se vai o sol en-tran-do re-don-do co-mo um bo-tão, mo-re-na me dá uma bra...ço - Q'eu te

B. *mf* Lá se vai o sol en-tran-do re-don-do co-mo um bo-tão, mo-re-na me dá uma bra...ço - Q'eu te

S. dou meu co-ra-ção lá se vai o sol en-tran-do, re-don-do co-mo um vin-tém, mo-re-na me dá um bei-ji-

A. dou meu co-ra-ção. Lá se vai o sol en-tran-do, re-don-do co-mo um vin-tém, mo-re-na me dá um bei-ji-

T. dou meu co-ra-ção. Lá se vai o sol en-tran-do, re-don-do co-mo um vin-tém, mo-re-na me dá um bei-ji-

B. dou meu co-ra-ção. Lá se vai o sol en-tran-do, re-don-do co-mo um vin-tém, mo-re-na me dá um bei-ji-

S. -nho, Q'eu não con-to p'ra nin-guém. Oi! Ut-cha-lo vi-da bra...ba. Oi! Co-lo-ra-do

A. -nho, Q'eu não con-to p'ra nin-guém. Oi! Ut-cha-lo vi-da bra...ba. Oi! Co-lo-ra-do

T. -nho, Q'eu não con-to p'ra nin-guém. Oi! Ut-cha-lo vi-da bra...ba. Oi! Co-lo-ra-do

B. -nho, Q'eu não con-to p'ra nin-guém. Oi! Ut-cha-lo vi-da bra...ba. Oi! Co-lo-ra-do

S. loi, Oi! pin-tas-sil-go loi. Vi-da bra...ba! Vi-da bra-ba!

A. loi, Oi! pin-tas-sil-go loi. Vi-da bra...ba! Vi-da bra-ba!

T. loi, Oi! pin-tas-sil-go loi. Vi-da bra-ba! Vi-da bra-ba!

B. loi, Oi! pin-tas-sil-go loi. Vi-da bra...ba! Vi-da bra-ba!

Belgic
28 de junho de 1914
João F. de Souza

Rit. f ATEMPO